



A Importância do Voluntariado Conscienciológico nas Reciclagens Existenciais. Estudo de Caso CEA Londrina

La Importancia del Voluntariado Conscienciológico en las Reciclajes Existenciales. Estudio de Caso CEA Londrina.

The Importance of Conscientiological Volunteering in Existential Recycling. Case Study CEA Londrina.

Lucy Matsumoto

Resumo

Este artigo visa auxiliar à compreensão da reciclagem existencial que o voluntário vivencia ao intencionar ser um assistente consciencial. A elaboração do artigo baseia-se em fatos vivenciados pela autora, propulsores da reciclagem existencial necessária para que atuasse com mais eficiência na demanda assistencial. A identificação dos traços da autora no decorrer do voluntariado foi importante para o continuísmo de neoposturas, tendo em vista que a compreensão do *modus operandi* no voluntariado ampliou-se para outras áreas da vida, facilitando a reflexão das atitudes anacrônicas vivenciadas.

Palavras-chave: recin; reciclagem existencial; traços intraconscienciais; voluntariado conscienciológico.

Resumen

Este artículo tiene por objeto ayudar a la comprensión del reciclaje existencial que el voluntario vive al tener la intención ser un asistente consciencial. La elaboración del artículo se basa en hechos vivenciados por la autora, propulsores del reciclaje existencial necesario para actuar con más eficiencia en la demanda asistencial. La identificación de los trazos de la autora en el transcurso del voluntariado fue importante para el continuismo de neoposturas, teniendo en cuenta que la comprensión del modus operandi en el voluntariado se amplió a otras áreas de la vida, facilitando la reflexión de las actitudes anacrónicas vivenciadas.

Palabras clave: recin; reciclaje existencial; trazos intraconscienciais; voluntariado conscienciológico.

Abstract

This article aims to help the understanding of the existential recycling that the volunteer experiences when intending to be a consciential assistant. The elaboration of the article is based on facts lived by the author, propellers of the existential recycling necessary to act with more efficiency in the care demand. The identification of the traits of the author during the volunteering was important for the continuity of neoposturas, considering that the understanding of the modus operandi in volunteering extended to other areas of life, facilitating the reflection of the anachronistic attitudes experienced.

Keywords: *recin; existential recycling; intraconsciential traits; conscientiological volunteering.*

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a redação deste artigo surgiu com a necessidade compulsória de realinhar alguns traços da personalidade para tornar prazerosa a convivência no meio do grupo evolutivo. Por tratar-se de várias pessoas com personalidades diversificadas, exige-se de cada um, empatia, flexibilidade e fraternidade, traços esses desconhecidos pela autora por advir de uma mesologia fechada e bélica.

Objetivo. O presente artigo visa apresentar a importância das reciclagens existenciais da consciência motivando os leitores a ter um vislumbre da felicidade e do bem-estar que tanto procuramos.

Metodologia. As metodologias utilizadas para a pesquisa foram:

1. **Autopesquisa.** Verificação dos traços-fardos a serem reciclados por meio de anotações dos próprios atos do dia-a-dia e em cursos de campo. Após a verificação aplicou-se técnicas para que esses traços tomassem proporções cada vez menores, chegando ao esquecimento do cérebro que utiliza tais traços ao modo de defesa do ego.
2. **Observação.** Observando e analisando as atitudes, decisões e comportamentos, de outros voluntários serviram como norteador dos traços a serem trabalhados e superados, bem como a valorização dos traços força.
3. **Cursos.** Foi de suma importância à participação em cursos de campo que oportunizaram ampliação da monovisão e o autodesassédio pensênico.

I. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS-FARDOS A SEREM RECICLADOS.

Voluntariado. No ano de 2012, a autora ingressou no voluntariado com o objetivo de expandir a ideia conscienciológica na cidade onde reside, e contribuir no que fosse preciso no Centro Educacional de Autopesquisa de Londrina. Na época não compreendia o que era autoenfrentamento e reciclagens existenciais intraconscientiais, o foco era somente para o externo. Verificou-se que nas suas argumentações durante reuniões e conversas denotavam traços bélicos e antipáticos, demonstrando a ausência de autocrítica.

A autora entendia que quanto mais impositiva era a sua argumentação ou ideia mais demonstrava assertividade. Mesmo percebendo que não estava agradando, continuava sua argumentação, com a convicção que se manifestava de maneira correta.

A convivência mais estreita com os voluntários do CEA, ocorridas em confraternizações, cursos, e reuniões frequentes, auxiliou na aquisição de neossinapses para a autora, resignificando o conceito de convivialidade sadia.

A experiência de voluntariar oportunizou a aquisição e teática de traços faltantes como empatia, paciência, transparência, bom humor, autoconfiança, autossegurança e autodidatismo. A cada atividade em grupo realizada tornava óbvio os traços forças, traços fardos e os traços faltantes. A vantagem de estar em grupo é a sustentação, motivação e perseverança dobrada porque há um objetivo grupal a ser alcançado, deste modo todos auxiliam uns aos outros na caminhada para a evolução consciencial.

Afetividade. A autora identificou inflexibilidade em suas relações afetiva-sexuais com namorados. As atitudes eram cobranças e a necessidade de controlar a outra consciência. Atitudes que demonstravam infantilidade e insegurança no relacionamento. A falta de empatia, afetividade madura e o querer bem, abortava qualquer tipo de relação saudável, ocasionando o fim dos relacionamentos.

Familiar. No meio familiar observou-se o distanciamento dos seus membros, morando no mesmo ambiente físico, eram raras conversas, entretenimentos, convivialidade sadia, o que prevalecia eram cobranças, acusações, brigas e mágoas. Embora, o ambiente fosse pesado, percebia-se que era deste modo que sabia conviver, essa era a sinapse de família nuclear. As cobranças e as brigas eram interpretadas como forma de amor. Identificado o significado da palavra amor por esta autora ocorreu um esclarecimento e mudança na forma de agir.

Sociedade. Existia enorme dificuldade de ter uma breve conversa com um amigo ou conhecido, ocasionado pela timidez e a impressão de não saber usar as palavras corretamente nas conversas informais. Mesmo possuindo a intenção de conversar com os demais, a crença de que a intelectualidade estava abaixo da média, ocasionava desmotivação para interagir. Inconscientemente ocorria o autoencapsulamento, autoblindagem afastando a oportunidade de vivenciar sentimentos fraternos e a aprendizagem de ideias novas.

Profissional. A autora verificou em sua empresa que mantinha postura impositiva, tornando seus funcionários dependentes de suas decisões. O poder centralizava-se em suas mãos. Com os *feedbacks* recebidos dos funcionários, ficava evidente que todos agiam sobre pressão e por ação coercitiva. A liderança anticosmoética era confundida com liderança assistencial.

O aprofundamento dos estudos dos traços originou-se das áreas de atuação no cotidiano. Tornou-se possível identificar traços que necessitavam ser reciclados no momento evolutivo. É importante a abertura para analisar todas as áreas de atuação da conscin para tornar à análise o mais coerente possível.

II. A RELEVÂNCIA DO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLOGICO NAS RECICLAGENS EXISTENCIAIS.

Os primeiros anos de voluntariado foram momentos de crise com a compreensão de que algumas crenças se chocavam com as do paradigma consciencial. O paradigma consciencial privilegia autonomia e interdependência do voluntário por meio dos seus traços forças, direcionando o voluntário a ser mais proativo e assistente. A autora encontrava-se em um padrão onde a obediência, a submissão e a omissão deficitária eram consideradas padrão normal e de pacificação. Ideia equivocada, pois, já percebia traços bélicos nas atitudes, como não acessava comportamentos diferentes para fazer diferente, a postura era de reprimir os sentimentos desagradáveis camuflando o que estava sentindo, como consequência não investigava profundamente a razão deste traço permanecendo com recorrências de sentimentos que não fazia bem para todos os corpos de manifestação.

Após alguns anos de voluntariado e com a aprovação da docência tornou-se evidente a dificuldade em se posicionar diante dos alunos, por falta de autodidatismo e teática, desencadeando crise de crescimento. Com as experiências em sala de aula, identificando e nomeando os pontos cegos, o próximo passo realizado foi aplicar uma técnica que fosse prazerosa, e essa foi a técnica da anotação diária, no caso da autora foram anotações de pensamentos, sentimentos e energia vivenciados no dia-a-dia e anotações de assimilações simpáticas. Praticamente anotava tudo que era relevante para reflexão posterior, e começava uma sondagem e cuidado nas manifestações.

Importante foi à convivência com os voluntários que posteriormente tornaram-se amigos evolutivos, a possibilidade de interagir com vários mundos conscienciais diferentes, ou seja, várias formas de pensar, atuar e interagir foi uma descoberta impactante e prazerosa.

O holopensene da instituição aliado a um objetivo em comum potencializou a desenvoltura nas atuações, a motivação, a determinação nas reciclagens existenciais.

A participação em laboratórios projetivos e energéticos no CEA proporcionou novas vivências, ao experimentar o fenômeno da projeção e a sensibilização das energias houve estímulo para a realização da higiene consciencial.

A convivência em grupo é muito mais saudável, esclarecedora e didática, vivencia-se um psicodrama levando todos os envolvidos à reflexão, iniciando a processo das reciclagens existenciais.

III. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS PARA SUPERAÇÃO DOS TRAÇOS FARDOS IDENTIFICADOS

Foram utilizadas técnicas para autoidentificação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação dos traços trabalhados.

1. Técnica do Registro Diário Projetivo

A técnica consiste na escrita do autoexperimento projetivo, que são registros dos fatos e parafatos com maior integridade, fundamental para a qualidade da autopesquisa.

“O *diário projetivo* é o conjunto de registros projeciográficos e projeciocríticos realizados pelo projetor consciente, homem ou mulher, a fim de compreender e aprofundar o desenvolvimento da interassistência nas múltiplas dimensões” (ENC, 2016, p.28)

A técnica ajudou a autora a identificar algumas posturas que na vigília física não conseguia identificar, a projeção consciente foi a ferramenta de autopesquisa que mais auxiliou para atualizar alguns traços, iniciando o processo de ressignificação da atuação na vida.

2. Técnica do Registro na Planilha Pensenograma

A técnica do registro na planilha do pensenograma é o método científico de mensuração dos pensenes das conscins, através do paradigma consciencial, objetivando ampliar o autoconhecimento, desencadeando reciclagens e autocuras.

Técnica proposta por Juliana Carvalho, médica e voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

A técnica serviu para estimular a autocrítica, a identificação das próprias energias e das energias alheias e melhorar a autoconfiança. Com o registro diário e a todo o momento registrando algo fora do padrão foi possível vislumbrar melhoras evolutivas.

3. Técnica da Autoexposição

A técnica da autoexposição é a coragem da consciência de querer reciclar traços ultrapassados, colocando-se em diferentes situações de exposição, facilitando a observação dos próprios pontos cegos.

“A autoexposição predispõe a consciência ao ato corajoso de olhar-se para perceber na auto-manifestação posturas sadias e patológicas influentes na autoevolução”. (ROSSA, 2014, p. 119).

A técnica é um desafio para quem ainda emprega mecanismos de autodefesa do ego, no entanto quando se propõe a reciclar este traço, ocorre a desdramatização da autoexposição e a verificação de que, com disciplina, utilização de técnicas, muito treino e dedicação, a exposição ao público torna-se mais tranquila, autoconfiante e desprendida.

Um dos benefícios de aplicar a técnica foi à possibilidade de autoconhecer-se e valorizar as qualidades que possui, além de somente traços a serem reciclados. O resultado é o aumento da autoestima e melhoria na capacidade de realização.

Tais técnicas aplicadas com ponderação e reflexão, auxiliaram a autora a identificar posturas que não conseguia aceitar por falta da autocrítica e autoanálise das posturas anacrônicas. As técnicas trabalham em análises baseadas em fatos facilitando a identificação, o autodiagnostico e a reciclagem de traços antes desconhecidos.

CONCLUSÃO

As reciclagens existenciais não são tarefa fácil, demanda muito empenho, técnicas, dedicação, tempo, disponibilidade, vontade e continuísmo. Ao superar um traço aparecerá outro a ser reciclado porque somos consciências em evolução. Aparecerão novas ideias que exigirão reciclagem existencial para serem absorvidas com discernimento e autocrítica rumo à evolução.

A convivência sadia com o grupo evolutivo traz oportunidade de ouro para aquele disposto a dar o passo para a mudança. No momento que prepondera o apoio como princípio do grupo a evolução de todos anda com maior rapidez.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, Juliana; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensenidade*; Artigo; II Congresso Internacional de Verponologia; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; Conscientia; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 15; N.1; Associação Internacional de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; p. 92 a 104.
2. GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; 182 p.; Editares; Foz do Iguaçu – PR; 2017; p. 21e 22.
3. ROSSA, Dayane; *Oportunidade de viver e evoluir: estudo sobre a existência humana e o sentido da vida*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 117 e 119.
4. SIVELLI, R. Fernando e GREGÓRIO, C. Marineide; *Autoexperimentografia Projeciológica*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GUZZI, Flávia; *Mudar ou mudar – Relatos de uma reciclante existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Consciencologia*; 3 ed. Foz do Iguaçu-PR; Editares; 2013.
3. IDEM. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo*; 1.248 p.; 5ª Ed.; revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002, p. 122.

Lucy Matsumoto é empresária. Voluntária da Consciencologia desde 2012, docente a partir de 2015, tenepessista desde 2018.

E-mail: lucymatsumoto1109@gmail.com